

PERSPECTIVAS DE SUCESSÃO GERACIONAL EM UNIDADES DE PRODUÇÃO QUE DESENVOLVEM A SUINOCULTURA EM BARÃO DE COTEGIPE – RS

Cibele Lúcia BOMBARDELLI¹, Bruna GUARESKI², Zenicleia Angelita DEGENERONE³

¹ Graduanda do curso de Administração Unidade em Erechim Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS);

²; Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU) Unidade em Getúlio Vargas; ³; Profa.

Orientadora - Unidade em Erechim Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

E-mails: cibele-bombardelli@uergs.edu.br; bruh_guareski@hotmail.com; zenicleia-degenerone@uergs.edu.br

Resumo

O presente estudo tem por objetivo verificar, entre as propriedades rurais que desenvolvem a suinocultura no município de Barão de Cotegipe, a pretensão dos jovens agricultores em permanecer no meio rural. Para desenvolver este estudo, utilizou-se uma pesquisa de natureza exploratória descritiva, sendo que as informações foram coletadas através de técnicas quantitativas, por meio da realização de entrevistas em 19 unidades produtivas familiares no município de Barão de Cotegipe, durante o mês de outubro de 2018. Os resultados demonstram que todas as propriedades rurais pertencem a categoria da agricultura familiar, sendo que a maioria dos proprietários possui a faixa etária entre 46 a 65 anos e baixa escolaridade. Foram identificados 34 possíveis sucessores, contudo, apenas 13 pretendem permanecer nas propriedades, sendo todos do sexo masculino. Desta forma, sugere-se que a cooperativa integradora desenvolva atividades ou programas que estimulem a sucessão geracional nas propriedades rurais associadas, como uma forma de incentivar a atividade produtiva e manter a atuação da cooperativa no município de Barão de Cotegipe (RS).

INTRODUÇÃO

A sucessão familiar é entendida como o processo de passagem da gestão de um empreendimento dos proprietários para seus descendentes. O processo é essencial para que as propriedades rurais tenham continuidade no processo de geração de renda e se mantenham atuantes no ambiente em que estão inseridas (VOLPATO et al., 2018).

O meio rural é um espaço em que a sucessão familiar ocorre de forma mais expressiva, sendo que na agricultura familiar, isso representa uma importante ferramenta para contribuir para o desenvolvimento rural, pois, além da responsabilidade de produzir a maior parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros, contribui para a geração de empregos, com a preservação do meio ambiente e na manutenção das relações sociais nas comunidades rurais (ABRAMOVAY, 2003).

Nas unidades produtivas familiares, o setor suinícola está entre as cadeias produtivas de maior representatividade no segmento agroindustrial, pois no cenário atual, a carne suína é a proteína animal mais consumida no mundo (MERLINI et al., 2014), sendo que esta é uma atividade em expansão que tem influenciado positivamente a economia brasileira.

Diante da importância da sucessão geracional e da atividade suinícola, a problemática deste estudo visa identificar os fatores que interferem a decisão dos jovens em permanecer ou não nas propriedades rurais familiares, produtoras de suínos do município de Barão de Cotegipe (RS).

Por isso, o presente estudo tem por objetivo realizar uma análise das propriedades produtoras de suínos, do município de Barão de Cotegipe (RS), integradas à uma Cooperativa, acerca da pretensão dos jovens em permanecer nas propriedades. Para alcançar este objetivo, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: (i) indicar o tamanho das propriedades; (ii) caracterizar os produtores, sua idade e o número de gerações que foram desenvolvidas na propriedade; (iii) estimar a quantidade de jovens que pretendem permanecer no meio rural, o sexo, seu estado civil, escolaridade e os motivos que levam a decisão de permanência no meio rural.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho classifica-se como exploratório e descritivo, pois tem como finalidade identificar a pretensão dos jovens em permanecer nas propriedades rurais que desenvolvem a atividade suinícola no município de Barão de Cotegipe (RS). Quanto à abordagem desta pesquisa, a mesma pode ser classificada como quantitativa, tendo em vista que as informações obtidas foram interpretadas com o uso de técnicas estatísticas. Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa de estudo de caso. Este tipo de procedimento é utilizado, especialmente nas ciências sociais, pois ele permite conhecer os fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2010) com maior amplitude e profundidade.

Os dados foram coletados no segundo semestre de 2018, por meio da realização de 19 entrevistas em unidades produtivas familiares que desenvolvem a atividade suinícola associadas à uma cooperativa agropecuária, no município de Barão de Cotegipe.

A análise das informações, ocorreu através do auxílio do *Software Excel*, utilizando técnicas de estatística descritiva, e representados neste ensaio através de gráficos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Barão de Cotegipe possui aproximadamente 900 propriedades de agricultores familiares (IBGE, 2017), sendo que este estudo analisou 19 unidades de produção, que desenvolvem a atividade suinícola, associadas a uma das cooperativas da Região Alto Uruguai (RS).

Em relação ao tamanho das propriedades rurais, observou-se que das 19 propriedades analisadas, sete possuem de 5 a 15 hectares (ha); seis têm de 15 a 25 ha; outras cinco possuem 25 a 30 ha e uma propriedade possui de 35 a 50 ha. Neste sentido, observa-se que todas as propriedades estudadas são classificadas na categoria pertencente a agricultura familiar.

Sobre a faixa etária dos proprietários das unidades produtivas estudadas, pontua-se: um proprietário possui idade entre a faixa etária dos 20 aos 25 anos; um proprietário possui entre 26 a 45 anos; e a maioria dos proprietários (12) encontram-se na faixa etária dos 46 aos 65 anos; e cinco têm idade acima de 65 anos. Assim, observa-se que em aproximadamente 90% das propriedades estudadas, seus proprietários possuem idade acima de 46 anos de idade.

Quanto a formação escolar dos proprietários das unidades produtivas estudadas, 15 produtores possuem ensino médio incompleto, três possuem ensino médio completo, e apenas um possui ensino superior completo.

Analisando a perspectiva de sucessão familiar que já ocorreram nas propriedades, chegou-se aos seguintes dados: em 16 propriedades rurais as famílias estão a mais de 4 gerações na mesma propriedade rural; outras três propriedades estão a três gerações dando continuidade as atividades desenvolvidas na mesma unidade produtiva. Frente ao apresentado, pontua-se que todas as propriedades são originárias de sucessão geracional e pertencem há várias décadas as mesmas famílias.

A capacidade desenvolvida nos estabelecimentos produtivos de cada uma das propriedades varia de 250 a 1000 suínos, como pode ser estratificado: seis das propriedades produzem de 250 a 499 suínos; outras quatro propriedades possuem capacidade de produção de 500 a 650 suínos; cinco produzem de 651 a 1000 suínos e mais quatro propriedades tem capacidade produtiva superior a 1000 suínos/lote.

Com o intuito de melhor caracterizar as propriedades, questionou-se os produtores sobre as demais atividades produtivas desenvolvidas nas unidades de produção. Os resultados desta questão demonstram que a produção leiteira está presente em seis propriedades; a criação de bovinos de corte é praticada em outras três; a fruticultura é desenvolvida em uma propriedade e a produção de grão que é a atividade mais expressiva, sendo desenvolvida em 12 propriedades rurais. Observou-se ainda, que seis dentre as 19 propriedades, desenvolvem mais de duas atividades simultaneamente.

Com relação aos atrativos oferecidos aos jovens nas propriedades, observou-se que 12 unidades de produção possuem acesso à internet. Além disso, foi contabilizado o total de 34 potenciais sucessores, sendo 21 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Diante da perspectiva de sucessão geracional para as propriedades estudadas; 13 das 19 unidades pesquisadas, afirmaram que terão sucessão familiar; em outras duas não haverá sucessão e em 4 propriedades a sucessão é incerta, visto que os filhos são pequenos e ainda não possuem opinião acerca da sua permanência na propriedade.

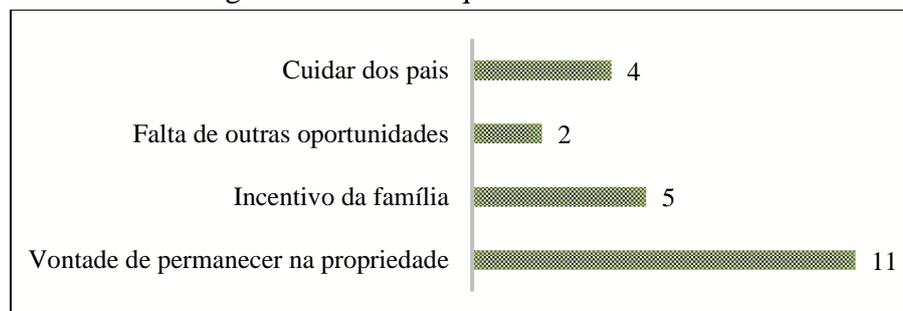
Com relação ao sexo dos sucessores, observa-se que 100% dos 13 jovens que irão permanecer na propriedade, são do sexo masculino. As filhas não irão permanecer, pois desde a infância são motivadas a sair de propriedade rural, para ir para as cidades em busca de mais oportunidades de estudo e trabalho. Este dado vem contribuir com o atual processo de masculinização observado no meio rural. De acordo com Costa *et al.*, (2013) o que parece influenciar o incremento da masculinização é a diminuição drástica do grau de intensidade de utilização da terra e da mão de obra, que acontece em algumas atividades agropecuárias modernizadas. Assim, aponta-se para a redução do papel produtivo da mulher e o favorecimento do êxodo rural feminino, motivado pela busca de trabalho urbano.

Dos 12 jovens sucessores, estes possuem ensino médio completo, e não possuem intenção de cursar ensino superior ou especializarem-se dentro da sua área de atuação. E apenas um sucessor possui ensino superior completo.

Quanto ao estado civil dos sucessores observa-se que sete deles são casados, e pretendem manter-se nas propriedades com a sua família. Os outros seis sucessores são solteiros.

Por fim, realizou-se uma análise acerca dos motivos que levam os jovens a permanecer nas propriedades (figura 1). Foram apresentadas quatro alternativas relativas aos motivos que levam a tal decisão, sendo: (i) cuidar dos pais; (ii) falta de outras oportunidades; (iii) incentivo recebido por parte da família e (iv) por vontade própria e para dar continuidade as atividades produtivas desenvolvidas.

Figura 1 – Motivos que levam à sucessão



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Dessa forma, os principais motivos que levam a sucessão geracional foi a vontade de permanecer no meio rural com 11 respostas, seguido do incentivo familiar em permanecer desenvolvendo a atividade produtiva (5); em terceiro lugar, a questão que remete a necessidade de cuidado dos pais na velhice (4), e, por fim dois casos, relataram que não tiveram outras oportunidades de trabalho, e por isso, permaneceram nas propriedades rurais.

Portanto, pontua-se que na maior parte dos casos, a decisão de permanecer parte da própria vontade do sucessor, por gostar do meio rural e por querer dar continuidade as atividades produtivas desenvolvidas pelos pais.

De acordo com Dalcin & Troian (2009), os jovens que pretendem permanecer no meio rural, são aqueles que de alguma forma darão continuidade nas atividades desenvolvidas pela família, os sucessores são na maioria dos casos os que deverão cuidar dos pais ou sogros. Já para Faccin e Schmidt (2018) os principais motivos que limitam a permanência dos jovens nas propriedades são: carência de conhecimento técnico, escassez de dinheiro, baixa quantidade de terra para desenvolver as atividades produtivas, além da dificuldade de encontrar mão-de-obra. Apontam ainda, que as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural possuem grande importância para fomentar a permanência do jovem na propriedade rural.

Dessa forma, sugere-se que a cooperativa, da qual estes produtores são associados, desenvolva atividades ou programas que estimulem a sucessão geracional nas propriedades rurais integradas,

oportunizando que a agricultura familiar cumpra seu papel social de produzir alimentos e ainda contribuindo com o fortalecimento da cooperativa no meio em que se encontra inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo que buscou realizar uma análise das propriedades produtoras de suínos do município de Barão de Cotegipe (RS), acerca da pretensão dos jovens em permanecer nas mesmas, observa-se a importância do tema da sucessão familiar e da preparação de um novo profissional agricultor, para o âmbito do desenvolvimento rural.

Infere-se que todas as propriedades estudadas são classificadas como sendo de agricultura familiar, devido ao seu tamanho. Em relação a faixa etária dos proprietários, conclui-se que a maior parte deles possuem entre 46 a 65 anos e baixa escolaridade. Entre as atividades produtivas, além da suinicultura, as mais observadas foram a produção de grãos e a produção leiteira.

Com relação aos possíveis sucessores, nas 19 propriedades foram contabilizados 34 jovens. Contudo, apenas 13 pretendem permanecer na propriedade, sendo eles, todos do sexo masculino, fato que contribui para o processo de masculinização do meio rural. Quanto a escolaridade, observa-se que a maioria concluiu o ensino médio e não possui interesse em seguir nos estudos.

Entre os motivos que levam a sucessão, os 13 jovens citaram causas, como: cuidar dos pais, falta de outras oportunidades, incentivo recebido da família ou por vontade de permanecer no meio rural, que apresentam maior relevância na decisão.

Algumas dificuldades encontradas durante a pesquisa, relacionam-se com o fato de alguns destes jovens ainda não possuírem acesso à internet em suas residências, distância da cidade e dos serviços de saúde e dificuldades de deslocamento.

Por fim, sugere-se que a cooperativa, da qual estes produtores são associados, desenvolva atividades ou programas que estimulem a sucessão geracional nas propriedades rurais integradas, oportunizando que a agricultura familiar cumpra seu papel social de produzir alimentos e ainda contribuindo com o fortalecimento da cooperativa no meio em que se encontra inserida.

AGRADECIMENTOS:

Propriedades rurais familiares, produtoras de suínos, do município de Barão de Cotegipe.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. *O futuro das regiões rurais*. Porto Alegre, 2003. Editora da UFRGS.

COSTA, C.; FROEHLICH, J. M.; CARPES, R. H. Masculinização rural: uma abordagem a partir da regionalização por sistemas agrários no Rio Grande do Sul. *Revista brasileira de estudos de população*. Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 465-483, jul./dez. 2013.

DALCIN, D. & TROIAN, A. *Jovem no meio rural a dicotomia entre sair e permanecer*: um estudo de caso. I seminário nacional de sociologia e política: sociedade e política em tempos de incerteza. UFPR, 2009. 20p.

FACCIN, O. P. & SCHMIDT, C. E. F. *Sucessão nas propriedades rurais familiares integrantes de uma cooperativa agropecuária*. Emater RS. 2018 28p.

MERLINI, L. S.; FRASQUETTE, L. T.; SPOSITO, P. H.; DUTRA, H. M.; BEGOTTI, I. L. *Caracterização do consumidor e do mercado da carne suína no município de Umarama – Paraná – Brasil*. Centro Científico Conhecer – Goiânia, v.10, n.18; 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. *Barão de Cotegipe – RS*. 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/barao-de-cotegipe/historico>>.2018

VOLPATO, D.; VIEIRA, A. C. P.; CÉSAR, J.; SANTOS, G. S. *O compartilhamento do conhecimento em uma empresa do setor do vestuário localizada na cidade de Criciúma, SC a partir do processo de sucessão familiar*. Florianópolis – SC. v.8, n.2. P. 101-111, 2018.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

